

Santander Totta, SGPS, SA
Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta atinge um resultado líquido recorrente de 62,5 milhões de euros

Lisboa, 26 de Julho de 2012

- Resultado recorrente de 62,5 milhões de euros, no 1º semestre, sem contributo de extraordinários e com custos controlados
- Resultado de 31,9 milhões de euros, no 2º trimestre, é o mais elevado desde o pedido de assistência financeira efectuado por Portugal
- Rácio de crédito/depósitos reduz para 136,8%, fruto do crescimento de 9,4% nos depósitos de clientes
- Carteira de crédito inverte tendência de redução com uma quota de mercado elevada no financiamento às empresas, no âmbito da linha PME Crescimento (24%)
- Crédito em risco a evoluir de acordo com as expectativas, abaixo da média do sistema
- Rácio de Core Capital de 11,4%, acima do nível mínimo exigido para o final de 2012 e obtido sem necessidade de ampliação de capital
- Posições confortáveis de liquidez e capital conseguidas sem necessidade de recurso a qualquer tipo de ajuda do Estado, seja da linha de recapitalização pública, seja de garantias públicas às suas emissões de dívida
- Em Julho, a agência de rating DBRS iniciou a cobertura do Banco Santander Totta, atribuindo a melhor notação de risco da banca portuguesa, de A (low)

O Santander Totta obteve um **resultado líquido de 62,5 milhões de euros**, no final do 1º semestre de 2012, o que representa uma diminuição de 13,9% em relação ao período homólogo mas com uma subida acentuada face ao semestre anterior. Numa conjuntura económica muito adversa e exigente, os resultados alcançados evidenciam, mais uma vez, a solidez da estrutura operacional e de balanço do Banco, com posições confortáveis em termos de capital e de liquidez.

O resultado obtido no semestre não está influenciado pela mais-valia obtida na operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos, efectuada no 1º trimestre, pois o ganho foi totalmente anulado pela constituição de provisões não obrigatórias, como medida de prudência num contexto de deterioração da conjuntura económica.

O resultado do 2º trimestre mantém a tendência de melhoria registada desde o final do ano passado, voltando a ser o melhor resultado trimestral desde o pedido de assistência financeira internacional efectuado por Portugal, à semelhança do que já tinha sucedido no 1º trimestre.

Os rácios de capital mantêm-se robustos, e sem necessidade de recurso a qualquer tipo de aumento de capital, público ou privado, com o rácio **Core Capital a atingir 11,4%**, a um nível já muito acima do mínimo exigido pelo Banco de Portugal para o final de 2012 e o **Tier I a fixar-se em 12,3%**. Em termos de gestão de liquidez, o Santander Totta prossegue uma política de contínuo reforço da carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema, que no final de Junho ascenderam a 13,7 mil milhões de euros.

O Banco mantém, assim, uma posição ímpar no sistema financeiro nacional ao não ter recorrido a qualquer tipo de ajuda do Estado, quer para reforço da sua posição de capital através da linha de recapitalização pública, quer para reforço da sua posição de liquidez através do recurso a garantias do Estado.

O processo de desalavancagem imposto no âmbito dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português prossegue de forma tranquila, com o rácio crédito/depósitos a registar novamente uma redução, para 136,8%, no final do semestre.

Os depósitos continuam a crescer de forma sustentada, ascendendo a 19,4 mil milhões de euros no final de Junho o que representa um crescimento de 9,4%, numa base anual, e registando a taxa de crescimento uma forte aceleração no 2º trimestre do ano.

Por outro lado, a carteira de crédito já apresenta um ligeiro crescimento no trimestre, fruto da inversão da tendência de evolução do crédito a empresas com crescimentos consecutivos nos dois últimos trimestres.

Apesar da deterioração da conjuntura económica e financeira, o Santander Totta tem mantido uma posição confortável em termos de liquidez e de capital o que permite a prossecução de uma política de apoio às empresas e à economia nacional, na medida em que exista procura, com adequado perfil de risco de crédito, sem que seja necessário estar dependente da reabertura dos mercados financeiros internacionais. Desta forma, nas **Linhas PME Investe**, o Santander Totta mantém uma intervenção destacada no apoio aos projectos de investimento e à tesouraria das PME's, com uma quota de mercado de 17% tendo colocado mais de 14.400 operações, num valor total de 1,5 mil milhões de euros.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, *“Perante o difícil enquadramento macroeconómico e financeiro deste 2º trimestre, o Banco Santander Totta continuou a privilegiar a manutenção da elevada solidez do seu balanço, - cujo Core Capital, de 11,4%, ultrapassa já amplamente a meta de fim de ano definida pelo BdP -, e a eficiência operacional, tendo registado um bom nível de resultados recorrentes da actividade comercial, em benefício do melhor serviço aos seus clientes e do reforço da sua posição competitiva.*

A crescente relação e preferência dos clientes pelo Banco reflectiu-se, quer no crescimento de 9,4% dos depósitos no período, quer na adesão muito significativa ao programa de reajustamento de condições de prazo e de preço preparado para apoiar os clientes com dificuldades, nomeadamente os afectados pela diminuição do seu ordenado ou em situação de desemprego.

Adicionalmente, o Banco continuou a apoiar a Economia Portuguesa e as empresas e PME's nacionais, o que é ilustrado pela liderança no programa de financiamento PME Crescimento e nos produtos de Factoring e Confirming, com quotas, respectivamente, de 24% e 20,4%.”

PRINCIPAIS DESTAQUES

- O resultado líquido totalizou 62,5 milhões de euros, diminuindo 13,9% em relação ao período homólogo mas registando uma subida acentuada face ao semestre anterior. Esta evolução reflecte o aumento de 29,6% das receitas, a redução de 8,6% dos custos operacionais (-4,1% em base pró-forma) e o aumento dos níveis de provisionamento. De recordar que no 1º trimestre do ano foi efectuada uma operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos que não teve impacto no resultado líquido pois os ganhos obtidos foram totalmente anulados pela constituição de provisões não obrigatórias, no âmbito de uma política conservadora e prudente na gestão de risco.
- A política de equilíbrio de balanço mantém-se como uma das prioridades estratégicas, o que se traduz na melhoria contínua do *gap* comercial, com o rácio crédito/depósitos (de acordo com as definições constantes no “Memorando de Entendimento”) a atingir 136,8%, que compara com 152,2% registado em Junho de 2011.
- Os depósitos aumentaram 9,4%, elevando-se a 19,4 mil milhões de euros e o crédito (bruto) registou um decréscimo de 3,3%, em consequência da menor procura de crédito relacionada com o difícil enquadramento económico. No entanto, a carteira de crédito cresceu no 2º trimestre do ano, o que se verifica pela 1ª vez desde o início do processo de desalavancagem.
- O rácio de Core Tier I do Santander Totta atingiu 11,4%, largamente acima dos 10% exigidos pelo Banco de Portugal para o final de 2012 e obtido sem ajuda pública. O financiamento líquido junto do BCE foi de 5,9 mil milhões de euros.
- A margem financeira, principal componente do produto bancário, ascendeu a 284,7 milhões de euros, o que representa uma redução de 8,1% em relação ao valor contabilizado no semestre homólogo do ano anterior. No entanto, é de salientar a evolução trimestral favorável da margem financeira, que está a crescer desde o 4º trimestre de 2011, reflectindo a gestão prudente de *spreads* de activos e passivos.
- As comissões líquidas e outros resultados totalizaram 198,2 milhões de euros, equivalente a um aumento de 2,9%.
- Mantém-se a tendência de deterioração da qualidade da carteira de crédito ilustrada pelo aumento dos rácios de crédito vencido. Em Junho, o rácio de crédito com incumprimento situou-se em 2,90% e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em 99,2%. O rácio de “crédito em risco”, alinhado com as práticas internacionais, foi de 4,03%. O total de imparidades e provisões líquidas ascendeu a 250,2 milhões de euros.
- O Santander Totta recebeu o prémio de “Melhor Banco em Portugal”, atribuído pela revista Euromoney, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence*, que consagrou igualmente o Santander como o “Melhor Banco do Mundo”.
- As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB- (Portugal: BB+), Moody’s – Ba1 (Portugal: Ba3) e S&P – BB (Portugal: BB). Em Julho, a agência de *rating* DBRS iniciou a cobertura do Banco Santander Totta tendo atribuído uma notação de A (low) para a dívida de longo prazo e de R-1 (low) para a dívida de curto prazo.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A informação disponível relativa ao segundo trimestre, quantitativa e qualitativa, sinaliza a continuação da contracção da actividade económica, mas a um ritmo mais moderado, motivo pelo qual a taxa de crescimento homólogo poderá ter estabilizado, ainda que em mínimos.

Essa tendência está materializada nos indicadores coincidentes calculados pelo Banco de Portugal, os quais já evidenciam mesmo uma tendência de inversão na taxa de variação, quer do PIB, quer do consumo privado.

O actual ciclo caracteriza-se por um ajustamento bastante mais rápido do que o esperado da procura interna, com especial destaque para o consumo privado, que tem vindo a contrair já há seis trimestres consecutivos, considerando o actual trimestre. No entanto, o ritmo de contracção está a reduzir-se, sendo que o consumo de bens duradouros poderá mesmo ter recuperado, em termos trimestrais, dado que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros aumentaram face ao trimestre anterior.

O investimento, por seu lado, terá continuado a reduzir-se, embora ainda de forma pronunciada, com um agravamento da contracção no sector da construção, bem como na despesa em máquinas e equipamentos. As tensões nos mercados de crédito, mas em especial o agravamento da crise a nível europeu, com o maior contágio a Espanha e Itália e subsequente aumento da incerteza quanto às perspectivas de procura, são os principais factores a explicar o adiamento de decisões de expansão da capacidade instalada.

As exportações líquidas terão continuado a ser o motor da economia, embora em desaceleração face ao trimestre anterior. O mencionado agravamento da crise na zona euro está a resultar numa deterioração da conjuntura económica, com a conseqüente moderação da procura externa. As exportações portuguesas estão a desacelerar, em especial as destinadas à Europa. Por exemplo, as vendas para Espanha caíram cerca de 5%, nos primeiros 5 meses do ano, mas as exportações totais crescem 9%. Isso reflecte a capacidade das empresas nacionais em procurar mercados de exportação alternativos, sendo especialmente bem-sucedidas no que toca a mercados extra-comunitários (Angola e China, por exemplo).

Em linha com a tendência recente, o défice comercial tem vindo a reduzir-se de forma sustentada. O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Verão, antecipa que a balança de bens e serviços possa registar um excedente de 0.4% do PIB já em 2012.

No final de Junho, foi concluído o programa de recapitalização do sector bancário, que visa o cumprimento dos objectivos mínimos para o rácio core Tier 1 de 9%, como exigido pela Autoridade Bancária Europeia (a 30 de Junho), bem como de 10% para o final do ano.

O aumento de capital pelas instituições envolvidas foi de 7.75 mil milhões de euros. Uma das instituições recorreu exclusivamente aos seus accionistas, enquanto duas acederam à linha de recapitalização de 12 mil milhões de euros estabelecida no âmbito do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro.

Concluída a quarta avaliação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, pelas três instituições internacionais FMI/CE/BCE, foi reafirmada a conclusão anterior, de que o Programa está em curso em linha com o esperado.

Conclui a avaliação dizendo que “this review confirms that the programme is making good progress amid continued strong external support. **Provided that the authorities persevere with strict programme implementation, the euro area Member States have declared they stand ready to support Portugal until market access is regained.** The efforts of the Portuguese authorities are being complemented by a strengthened EU economic policy framework and new EU initiatives to support growth and employment in Portugal and in Europe as a whole.” (realce nosso).

Apesar dos desafios existentes, a avaliação pelas instituições internacionais concluía também que a meta orçamental de 4,5% do PIB para 2012 poderia ser ainda atingida sem a necessidade de medidas adicionais.

No entanto, os dados mais recentes, que já incluem informação mais completa ao nível do IVA, quanto aos efeitos totais das alterações fiscais introduzidas no início do ano (alterações nas tabelas do IVA), sinalizam que a maior quebra da procura interna se está a reflectir numa menor receita fiscal ao nível dos impostos indirectos. Por outro lado, a maior subida do desemprego (que atingiu o máximo histórico de 14.9% no 1T2012) está a reflectir-se numa subida da despesa pública em prestações sociais às famílias.

Estes dois factores estão a dificultar o estrito cumprimento das metas orçamentais, sem a adopção de medidas adicionais. No entanto, é de salientar que as restantes componentes da despesa estão a evoluir em linha com o esperado.

A nível externo, o destaque recai sobre a zona euro, onde a crise da dívida soberana alcançou uma nova fase: o contágio a Espanha aprofundou-se e exigiu um pedido de apoio financeiro para recapitalizar o sector financeiro, num montante total de 100 mil milhões de euros. Este valor foi validado por um primeiro exercício de *stress tests* à banca espanhola, realizado pelas consultoras Oliver Wyman e Roland Berger, que estimaram as necessidades de capital entre 51 e 62 mil milhões de euros.

O Conselho Europeu, na reunião de 28 e 29 de Abril, deliberou que a recapitalização dos bancos espanhóis poderia ser efectuada directamente pelos fundos europeus de estabilidade, mas apenas depois de criado um mecanismo único de supervisão bancário, a nível europeu, que incluía também o BCE. O Conselho decidiu ainda reforçar as medidas de apoio ao crescimento

económico, com o aumento de capital do BEI – Banco Europeu de Investimento, a reafecção de fundos comunitários e a criação de “project bonds”, dívida comum emitida pela UE para financiar projectos de investimento, num montante total de 130 mil milhões de euros, ou cerca de 1% do PIB europeu.

Na Grécia, o segundo processo eleitoral resultou numa maioria parlamentar apoiada pela Nova Democracia, PASOK e DIMAR, com o Governo comprometido com o cumprimento dos acordos com as instituições internacionais, mas também a solicitar uma flexibilização das metas, que permita um ajustamento *manos brusco* para a economia. Até ao momento, não houve um acordo para a revisão do programa, apesar da abertura revelada pelos líderes europeus.

O BCE, em reacção aos sinais de agravamento da recessão europeia, desceu as taxas de juro de referência, colocando a principal taxa de cedência de liquidez em 0,75%, e a taxa de depósito em 0%, o que se reflectiu numa descida das taxas de juro de mercado. Ainda assim, o BCE reconhece que estas medidas deverão ter um impacto limitado sobre a economia europeia.

A adopção de políticas monetárias expansionistas foi relativamente generalizada: o Banco Central da China decidiu uma descida das taxas de juro de referência, enquanto o Banco de Inglaterra anunciou um incremento do seu programa de aquisição de dívida pública, para £375 mil milhões (um aumento de 50 mil milhões).

RESULTADOS

No final de Junho, o resultado líquido do Santander Totta ascendeu a 62,5 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 13,9% face ao valor registado no 1º semestre de 2011 mas registando uma subida acentuada em relação ao semestre anterior.

De recordar que, em Março, o Banco efectuou a recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos, cujo ganho foi anulado no reforço da estrutura patrimonial não tendo, portanto, impacto no resultado líquido.

O produto bancário fixou-se em 562,6 milhões de euros, correspondente a um aumento de 29,6%. Por seu turno, os custos operacionais registaram uma evolução favorável, tendo diminuído 8,6% relativamente a Junho de 2011 (-4,1% numa base pró-forma).

Apesar do comportamento positivo das receitas e dos custos operacionais, a evolução do resultado líquido foi condicionada pelo aumento das imparidades e provisões, no âmbito de uma política prudente de análise de riscos da carteira de crédito e adequada à conjuntura recessiva e às perspectivas económicas de Portugal.

Milhões de Euros

	Jun-12	Jun-11	Var.
Margem Comercial	484,6	503,6	-3,8%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	562,6	434,1	+29,6%
Custos Operacionais	(237,1)	(259,3)	-8,6%
Resultado de Exploração	325,5	174,8	+86,2%
Imparidade e Provisões Líquidas	(250,2)	(96,6)	+159,0%
Equivalência Patrimonial	4,6	4,9	-6,0%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	79,9	83,1	-3,8%
Resultado Líquido	62,5	72,6	-13,9%

A margem financeira alcançou 284,7 milhões de euros, caindo 8,1% em relação ao período homólogo de 2011. No entanto é de salientar a evolução positiva trimestral da margem financeira desde o 4º trimestre de 2011, o que traduz uma gestão prudente de *spreads* de activos e passivos, num enquadramento concorrencial bastante agressivo nos produtos de passivo, que tem vindo a ser gerido de forma muito cuidadosa através de uma adequada segmentação da oferta comercial. Por seu turno, as comissões e outros resultados cresceram 2,9% em relação a Junho de 2011.

Os resultados em operações financeiras totalizaram 78 milhões de euros e incluem os resultados obtidos na operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos efectuada no 1º trimestre. Aquele valor compara com menos vallas obtidas no 1º semestre de 2011 em consequência da venda de carteiras de créditos e de títulos.

Em consequência da evolução descrita, o produto bancário ascendeu a 562,6 milhões de euros, o que equivale a uma subida homóloga de 29,6%.

Milhões de Euros

	Jun-12	Jun-11	Var.
Margem Financeira Estrita	284,7	309,8	-8,1%
Comissões e outros resultados	198,2	192,6	+2,9%
Margem Comercial	484,6	503,6	-3,8%
Resultado de Operações Financeiras	78,0	(69,5)	-
Produto Bancário e Actividade de Seguros	562,6	434,1	+29,6%

Os custos operacionais cifraram-se em 237,1 milhões de euros, equivalente a uma redução de 8,6%, em consequência, principalmente, da descida acentuada dos custos com pessoal em 13,1%. A variação dos custos com pessoal é justificada pelos seguintes efeitos: alteração legislativa no apuramento do subsídio por morte no valor de 9,2 milhões de euros, em Junho de 2012 e custos com a integração da Totta-IFIC e com reformas antecipadas, no valor de 2,4 milhões de euros, em Junho de 2011. Não considerando estes impactos, os custos com pessoal teriam diminuído 5,6% e o total de custos operacionais teria registado uma variação de -4,1%.

Os gastos gerais registaram um decréscimo de 5,3% relacionado com a reorganização da estrutura operacional. Por seu turno, as amortizações

aumentaram 6,5%, traduzindo o impacto da amortização extraordinária decorrente do encerramento de balcões no semestre.

A evolução das receitas e dos custos conduziu a uma melhoria do rácio de eficiência (incluindo amortizações), que no final de Junho de 2012 se fixou em 42,1% e a um resultado de exploração de 325,5 milhões de euros equivalente a um aumento de 86,2%.

Milhões de Euros

	Jun-12	Jun-11	Var.
Custos com pessoal	(134,4)	(154,6)	-13,1%
Gastos Gerais	(70,0)	(73,9)	-5,3%
Custos de Transformação	(204,3)	(228,5)	-10,6%
Amortizações	(32,8)	(30,8)	+6,5%
Custos Operacionais	(237,1)	(259,3)	-8,6%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	36,3%	52,6%	-16,3 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	42,1%	59,7%	-17,6 p.p.

O total de imparidade e provisões fixou-se em 250,2 milhões de euros que compara com 96,6 milhões de euros contabilizados no período homólogo. Como já foi referido anteriormente, esta evolução é consequência do reforço das provisões não obrigatórias, no contexto de uma política conservadora e prudente na gestão do risco e adequada à conjuntura económica recessiva que o País atravessa, anulando totalmente por esta via o impacto na conta de exploração das mais-valias obtidas na recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários registou um decréscimo de 3,8%, ascendendo a 79,9 milhões de euros, e o resultado líquido foi de 62,5 milhões de euros.

BALANÇO E ACTIVIDADE

A evolução da actividade comercial no 1º semestre, em comparação com a situação observada no final de Junho de 2011, evidencia o crescimento sustentado dos depósitos de clientes, que subiram 9,4%, e as descidas do crédito concedido e dos recursos fora de balanço que diminuíram 3,3% e 15,2% respectivamente.

A evolução dos depósitos e do crédito tem conduzido a uma desalavancagem gradual e equilibrada do balanço do Banco, com o rácio crédito/depósitos, apurado com base no acordo estabelecido com as entidades internacionais, a melhorar 15,4 pp em relação a Junho de 2011, situando-se em 136,8%.

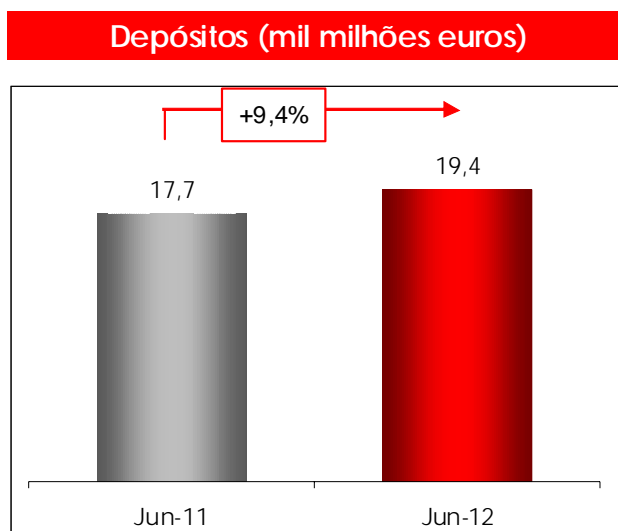
Embora se verifique uma redução acentuada na procura de crédito, associada principalmente à deterioração das perspectivas económicas e à diminuição do rendimento disponível dos particulares, a posição confortável de liquidez do Santander Totta permite a continuação de uma política de apoio às empresas

economicamente viáveis o que se tem vindo a traduzir na posição de destaque alcançada nas linhas PME Investe. Por seu turno, o crédito a particulares baixou 3,7% em relação a Junho de 2011.

Milhões de Euros

	Jun-12	Jun-11	Var.
Crédito (Bruto)	29.120	30.124	-3,3%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	18.118	18.808	-3,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.014	16.499	-2,9%
Consumo	1.487	1.627	-8,6%
Crédito a Empresas	10.552	10.935	-3,5%
Negócios	3.439	3.971	-13,4%
Rede Empresas	5.060	5.366	-5,7%
Grandes Empresas e Institucionais	2.053	1.598	+28,5%

Os depósitos cresceram 9,4%, mais do que compensando a evolução desfavorável dos recursos fora de balanço, que registaram uma descida anual de -15,2%.



O total de recursos de clientes alcançou 26,4 mil milhões de euros, equivalente a um aumento de 1,4% face ao valor contabilizado em Junho de 2011.

	Jun-12	Jun-11	Var.
Depósitos	19.357	17.693	+9,4%
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	429	536	-20,0%
Recursos clientes de balanço	19.786	18.229	+8,5%
Fundos de investimento	1.897	2.811	-32,5%
Seguros e outros recursos	4.689	4.959	-5,4%
Recursos clientes fora de balanço	6.586	7.770	-15,2%
Recursos clientes	26.372	25.999	+1,4%

Por segmento

Banca Comercial	23.795	23.768	+0,1%
Recursos de Particulares e Negócios	22.145	22.076	+0,3%
Depósitos	15.729	14.595	+7,8%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	6.416	7.481	-14,2%
Recursos de Empresas	1.650	1.692	-2,5%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	2.577	2.230	+15,6%

No sentido de evitar uma maior deterioração da qualidade da carteira de crédito, o Santander Totta tem vindo a lançar um conjunto de medidas que têm por base a definição de uma abordagem comercial diferenciada de acordo com o perfil de risco de cada cliente, através de um seguimento próximo de cada situação.

Em simultâneo mantém-se um grande foco na área de recuperações visando uma maior rapidez e eficácia na solução de processos de incumprimento, através do reforço na negociação com o cliente em alternativa à actuação judicial.

No final de Junho, o rácio de crédito com incumprimento situou-se em 2,90%, que compara com 1,79% em Junho de 2011 e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em 99,2%. De realçar que o Santander Totta continua a manter níveis de incumprimento abaixo da média do sistema bancário, com base nos últimos dados disponíveis.

O rácio de crédito em risco, que relaciona o crédito vencido e vincendo e os créditos reestruturados com o total da carteira de crédito, foi de 4,03%.

	Jun-12	Jun-11	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias	2,87%	1,77%	+1,10 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	100,3%	117,2%	-16,9 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	2,90%	1,79%	+1,11 p.p.
Crédito com incumprimento liq. / crédito liq.	1,33%	0,73%	+0,60 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	99,2%	116,1%	-16,9 p.p.
Rácio de crédito em risco	4,03%	2,27%	+1,76 p.p.
Prémio de risco*	1,73%	0,64%	+1,09 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O rácio das novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, em percentagem da carteira de crédito média fixou-se em 1,73%

(em base anualizada), o que equivale a um agravamento de 1,09 p.p. face ao valor registado no período homólogo de 2011.

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

Atendendo a que os mercados de financiamento do sistema financeiro português continuam encerrados, o Santander Totta continua a reforçar a sua *pool* de activos elegíveis que servem de colateral no financiamento junto do BCE, fruto das medidas acordadas no trimestre anterior, nomeadamente a aceitação de *pools* homogéneas de créditos a clientes.

Neste contexto, o Santander Totta mantém como uma das principais prioridades a diminuição do *gap* comercial, o que se traduziu numa melhoria, em termos homólogos, de 15,4 pp no rácio de transformação, que no final de Junho se situou em 136,8%.

No final do semestre, o financiamento líquido do Santander Totta junto do Eurosistema ascendeu a 5,9 mil milhões de euros.

No que respeita à solvabilidade, o Santander Totta mantém níveis de capitalização acima do limite mínimo de 10%, exigido no programa de ajustamento económico e financeiro para o final de 2012, com o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I) a atingir 12,3% e o rácio Core Tier I a fixar-se em 11,4%. Estes rácios são obtidos sem a necessidade de recorrer à linha pública de recapitalização e a sua evolução favorável evidencia a capacidade de geração de resultados e a diminuição dos activos ponderados pelo risco.

Milhões de Euros

	Jun-12	Jun-11
Fundos Próprios de Base	2.424	2.621
Fundos Próprios Complementares e deduções	-6	-6
Total de Fundos Próprios	2.418	2.615
Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco	19.760	22.859
Rácio Core Tier I *	11,4%	10,7%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) *	12,3%	11,5%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 11,3% e o Tier I 12,3%

No final de Junho, a rendibilidade dos capitais próprios do Santander Totta foi de 5,6%, o que representa uma melhoria face ao final do ano anterior, apesar da conjuntura económica e financeira continuar muito desfavorável.

BANCA COMERCIAL

A implementação plena do Modelo de Gestão Comercial "READY", em 2011, veio criar uma dinâmica comercial capaz de responder ao actual contexto de maiores dificuldades.

Foi mantida uma estratégia focada essencialmente na captação e retenção de recursos em produtos de valor acrescentado, na captação de novas domiciliações de ordenados e no controlo do crédito vencido, que se tornou num tema prioritário, com foco permanente das equipas comerciais.

As condições de mercado e as limitações impostas pelo Banco de Portugal implicaram um ajustamento nas taxas de juro de captação de depósitos, mantendo-se, contudo, o foco em produtos de poupança tradicional e poupança programada.

O Santander Totta lançou um conjunto de produtos e soluções diversificado, materializado em depósitos estruturados de capital e rendimento mínimos garantidos, em seguros financeiros e em produtos de poupança programada.

De entre os produtos lançados ao longo do semestre, salienta-se o **Depósito SuperStar** - que tem uma remuneração atractiva e serviu de base a comunicação "soft sponsoring" em novelas de grande audiência - e o **Depósito Poupança Super Ídolos** - solução lançada no âmbito do patrocínio do Banco ao programa Ídolos, que premeia o montante e o tempo de permanência no produto.

No que se refere a campanhas e acções de captação e vinculação de clientes, foram lançadas várias campanhas para captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de brindes.

Como forma de prevenir o aumento do incumprimento e para manter o total compromisso com os clientes foi continuada a política iniciada em 2011, de implementação de novas soluções de regularização e renegociação de dívida pendente adaptadas ao nível de incumprimento de cada cliente.

No 2º trimestre, o Banco lançou o programa IRIS, que visa apoiar e solucionar de forma estrutural as situações de incumprimento dos clientes. Numa primeira fase o plano abordou um universo fechado de clientes com empréstimos à habitação em situação de incumprimento.

No segmento **Premium** continuou a implementar-se uma política assente em 3 eixos fundamentais: qualidade de serviço, criação de oportunidades para que os clientes possam aumentar a sua diversificação patrimonial e comercialização de produtos e serviços de valor acrescentado, o que permitiu a captação de novos clientes para o segmento.

É de salientar o forte investimento do Banco na formação dos gestores *Premium*, materializado, no 1º semestre, num conjunto de acções de formação, das quais se destaca, pelo seu valor indiscutível, a formação em Neurovendas relacionais.

O cenário macroeconómico continua desafiante, no entanto, a capacidade de apresentar produtos de valor acrescentado tem contribuído para a criação de oportunidades para os clientes aumentarem a diversificação do seu património, o que se traduz numa redução da exposição ao risco e num aumento da preservação de capital.

De realçar, ainda, que em Janeiro e Março foram lançadas novas contas à ordem – as **Super Contas Globais** – através das quais os clientes acedem a um conjunto alargado de vantagens, das quais se destacam isenções em comissões e oferta de seguros, por um valor fixo mensal. Esta oferta foi adaptada aos diferentes segmentos, nomeadamente o “+55”, e tem condições especialmente atractivas para clientes que domicíliam o ordenado/reforma no Banco.

Neste semestre, reorientou-se parte do negócio no crédito à habitação para o financiamento de imóveis em carteira e de imóveis cuja construção tenha sido financiada pelo Banco. Nesse sentido, foram desenvolvidas condições de *pricing* e de financiamento bastante competitivas, apostando-se numa maior divulgação destas condições.

Adicionalmente, face ao actual contexto económico e às crescentes dificuldades financeiras das famílias portuguesas, a actividade centrou-se sobretudo na concepção e implementação de soluções rápidas e adaptadas à situação de cada Cliente, com vista à redução imediata dos encargos mensais das famílias em maiores dificuldades.

Na área de **Private Banking** a incerteza decorrente, nomeadamente, dos problemas das dívidas soberanas, continuidade do euro e solidez das instituições tem reforçado a apetência dos clientes por activos de baixo risco e elevada liquidez. O *Private* do Santander Totta respondeu a estes desafios disponibilizando uma gama alargada de produtos, que procuram preservar o património gerido e proporcionar um serviço assente na confidencialidade, proximidade e confiança.

Simultaneamente, potenciou-se a reconhecida solidez do BST e o **prémio Euromoney de melhor Private Banking** a actuar em Portugal, para melhorar o nível de satisfação e capacidade de captação de clientes.

Em Junho de 2012, o produto bancário da área de **Meios de Pagamento**, que engloba cartões de pagamento e TPA's, cresceu 6,8% em termos homólogos, contrariando a tendência negativa do mercado, o que traduziu a maior captação de clientes e sua fidelização e a excelência dos serviços colocados à sua disposição.

Continuou a lançar-se um conjunto de iniciativas de rentabilização do portfólio e de promoção da utilização de cartões, através de campanhas de facturação e

revolving, de que se destaca a campanha *Light Verão*, trazendo benefícios aos clientes em termos de ofertas e descontos e premiando a utilização regular dos nossos cartões. Foram também definidas várias acções de apoio comercial através da criação de novos instrumentos de apoio à rede comercial, como novos folhetos de adesão rápida, guias de venda e um painel de cartões constantemente actualizado com todas as acções relevantes a decorrer.

Apesar do pessimismo generalizado que se vive em Portugal, o parque global de cartões subiu 2,2% em termos anuais, com redução do número de cartões cancelados pelos clientes e com as quotas de mercado a manterem uma evolução positiva. A quota de mercado de facturação do Santander Totta mantém-se acima dos 10%, no final do semestre.

No que toca à aceitação, o Santander Totta continua a ser o Banco de referência junto dos principais grandes comerciantes, o que possibilitou que as comissões de TPA's estejam 24% acima do valor homólogo. A quota de mercado situa-se nos 17,4%, muito superior à quota natural do banco, fruto do trabalho de angariação efectuado junto de clientes de grande dimensão, da maior fidelidade destes e das políticas de retenção, *repricing* e de campanhas desenvolvidas.

A rede **Empresas** manteve, no 1º semestre de 2012, uma estratégia assente numa gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos garantindo o crescimento sustentado da rentabilidade da rede comercial.

Quanto à estratégia de preço, o Banco continua a adequar o preço das novas operações de crédito à conjuntura económica e financeira do país.

Em resultado do foco dado às linhas PME Investe, o Santander Totta manteve uma posição de destaque com uma quota de mercado de 17%. O Banco, até Junho de 2012 colocou mais de 14.400 operações, num valor total de 1,5 mil milhões de euros nestas linhas de apoio.

De destacar que o Santander Totta é o Banco líder na linha PME Crescimento, lançada em Janeiro deste ano, com uma quota de mercado de 24% do total das operações, num valor total de 321 milhões de euros ocupando também a 1ª posição na linha PME Alargamento, com 26% de taxa de adesão.

De salientar ainda que o Banco mantém também a liderança em *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado de 20,4% (Maio de 2012), o que comprova o compromisso e disponibilidade do Banco no apoio à tesouraria das PME, tecido empresarial vital para o crescimento da economia Portuguesa.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

Na área de **Credit Markets**, a actual conjuntura económica e o plano de auxílio acordado com a *Troika* levaram o Estado a iniciar processos negociais com as

concessionárias de vários projectos realizados em PPPs para reduzir os pagamentos a realizar, nomeadamente pela redução do objecto das concessões. Neste contexto, o Santander Totta tem vindo a acompanhar estas negociações e a apoiar os seus clientes na procura das melhores soluções.

No campo do financiamento de aquisições e de projectos, o Banco continua bastante activo, estando neste momento a analisar e a estruturar o financiamento de várias operações de aquisição de empresas e activos portugueses para clientes corporativos portugueses e internacionais, assim como alguns projectos na área das energias renováveis. Ainda neste campo, o Banco tem activamente apoiado alguns clientes e projectos na reestruturação dos seus financiamentos para os adequar à situação da empresa e à sua capacidade de libertar fundos.

Em **Fixed Income**, o Santander Totta manteve o apoio aos seus clientes na gestão de risco de taxa de juro através de produtos de cobertura simples e de produtos de gestão global de liquidez, estes últimos nomeadamente para clientes com expressão internacional.

Relativamente à área de gestão de risco cambial observou-se um crescimento baseado no incremento da base de clientes e como complemento à aposta do Banco no negócio internacional. O Santander Totta surge como um parceiro natural das empresas exportadoras e importadoras Portuguesas, apostando na capacidade de oferecer produtos que permitem a gestão eficiente do risco cambial. De realçar o facto de o Banco ter sido considerado pela revista *Global Finance* a melhor instituição financeira na área de gestão de risco cambial em Portugal, pela segunda vez consecutiva, tendo sido nomeado "World's Best Foreign Exchange Providers 2012".

Na área de **Equity**, no primeiro semestre de 2012, o Santander Totta manteve uma boa *performance* na comercialização de produtos estruturados. Ao longo dos últimos seis meses, foram emitidos oito produtos estruturados, dos quais seis são emissões denominadas em euros, cujo montante total ascendeu a 471 milhões de euros, e dois são emissões denominadas em dólares norte-americanos cujo montante total atingiu 19,6 milhões de dólares norte-americanos. As emissões que foram colocadas neste período estão indexadas a diferentes classes de activos: mercado accionista suíço, mercado de obrigações alemãs, mercado de *commodities*, mercado accionista sectorial da zona euro, mercado accionista de empresas com uma forte ligação a mercados emergentes, mercado accionista de empresas produtoras de petróleo e mercado accionista norte-americano, entre outros.

No que diz respeito à actividade de **Cash Equities**, apesar de um início de ano optimista, o final do semestre, principalmente os meses de Abril e Maio, ficou marcado por um clima de pessimismo que afastou das bolsas a esmagadora maioria dos clientes particulares/retalho, adoptando estes uma atitude bastante mais cautelosa. Com as quedas dos mercados, houve ainda a registar uma perda muito notória de liquidez, havendo dias em que o mercado Português

pouco ultrapassou os 50 milhões de euros em volumes transaccionados. O Banco decidiu centralizar o negócio de intermediação de acções do segmento institucional em Espanha, permitindo desta forma, uma oferta global e diversificada para este segmento. Localmente, o Banco continua a apostar na dinamização do segmento de retalho, especialmente no segmento de *Private Banking*.

A área de **Custódia Institucional** do Santander Totta, apesar da crise financeira e da incerteza nos mercados financeiros, particularmente em Portugal, mantém o 2º lugar no *ranking* nacional de Custodiantes, com cerca de 23,1% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM.

GESTÃO DE ACTIVOS

A actuação da Santander Asset Management nos últimos anos tem sido pautada pela gestão dos seus produtos com um nível de risco controlado, com foco na manutenção de níveis elevados e adequados de liquidez, não deixando de beneficiar das oportunidades que o mercado tem proporcionado.

Assim sendo, no final do primeiro semestre de 2012, registaram-se rendibilidades positivas na generalidade dos fundos de investimento mobiliário geridos pela sociedade, nomeadamente: o **Santander Multitesouraria** (5,9% de rendibilidade bruta anualizada), o **Santander Multitaxa Fixa** (3,9% de rendibilidade bruta anualizada e o **Melhor Fundo de Taxa Fixa Europeia em 2011**), o **Santander Global** (6,3% de rendibilidade bruta anualizada) e o **Santander Acções América** (Melhor Fundo de Acções norte-americanas a 1 e 2 anos, assim como o **Melhor Fundo de investimento mobiliário nacional para o prazo de 12 meses**).

Neste contexto, e apesar da instabilidade dos mercados financeiros, a gama *core* de fundos da Santander Asset Management tem apresentado bons retornos em 2012, quer do ponto de vista absoluto quer relativo.

O 1º semestre de 2012 ficou ainda marcado pelo lançamento do FEI Ibérico Premium (num total de 48,8 milhões de euros), mas também pela dinamização da sua gama actual de fundos, num total de 34 fundos de investimento. Adicionalmente, verificou-se o vencimento do FEI Santander Europa Invest (num montante total de 45,4 milhões de euros).

Em Junho de 2012, os fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management representavam uma quota de mercado de 11,8%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, as rendibilidades obtidas reflectiram a crise económica existente e as dificuldades actuais do mercado imobiliário em Portugal. Assim, a *performance* dos fundos foi gerada através das rendas pagas por arrendatários. O semestre foi essencialmente marcado pela renegociação de contratos de arrendamento com diversos arrendatários em

que por força da redução de renda concedida foram alargados os prazos contratuais de cumprimento obrigatório. No final do semestre, os fundos imobiliários geridos pela Santander Asset Management totalizavam cerca de 591,4 milhões de euros, correspondente a uma quota de mercado de cerca de 6,6%.

SEGUROS

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar a boa *performance* comercial no lançamento mensal de seguros financeiros denominados Plano Rendimento, sob a forma de Seguros Icae não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal e trimestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial), tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 366 milhões de euros, no 1º semestre de 2012.

No 2º trimestre do ano é de salientar a nova abordagem comercial na venda dos seguros de vida comercializados em *open market*, o **Protecção Família 50x2%**. Este conceito, inspirado numa boa prática do Grupo, baseia-se numa mensagem mais intuitiva para o cliente – “Proteger a Família com 50 Salários / Rendimentos mensais por apenas 2% do salário / rendimento”. Esta mensagem desperta o interesse do cliente para proteger uma necessidade financeira fundamental, ou seja o rendimento mensal familiar em caso de morte ou invalidez. As vendas deste produto ascenderam a mais de 18.400 planos vendidos até ao final de Junho.

Foi também disponibilizada uma nova solução em open market – o **Protecção Lar**. Trata-se de um seguro de recheio e/ou edifício com excelentes coberturas e de simples contratação, possibilitando um *target* de clientes mais vasto (clientes de habitação própria e clientes com casas alugadas). A sua colocação ascendeu a 4.100 apólices.

Manteve-se igualmente o foco na comercialização do **Plano Protecção Ordenado** - um seguro de vida com cobertura de desemprego e no **Viva Mais** - seguro vocacionado para o tratamento de doenças graves junto dos melhores médicos especialistas internacionais.

A venda destes produtos foi dinamizada com uma boa coordenação com a área de dinamização comercial do mediador/banco, alicerçada na campanha **Smart Energy**, no 1º trimestre, e no concurso **Seguros 4S**, com foco na dinamização daqueles produtos.

No ramo vida, o valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 435,9 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 54,6 milhões de euros, sendo de registar o bom desempenho na comercialização de produtos em “open market”,

e a diminuição na produção dos seguros de vida ligados ao crédito à habitação e ao consumo.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro e um dos quinze maiores do mundo por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem € 1.383 mil milhões de fundos geridos. O Santander tem mais de 102 milhões de clientes, 14.760 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 193.000 empregados no final de 2011. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander Consumer Finance, opera nos mercados principais do Grupo e nos países nórdicos. Em 2011, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 7.021 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de Euros

	Jun-12	Jun-11	Var.
Crédito (Bruto)	29.120	30.124	-3,3%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	18.118	18.808	-3,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.014	16.499	-2,9%
Consumo	1.487	1.627	-8,6%
Crédito a Empresas	10.552	10.935	-3,5%
Negócios	3.439	3.971	-13,4%
Rede Empresas	5.060	5.366	-5,7%
Grandes Empresas e Institucionais	2.053	1.598	+28,5%
Recursos	26.372	25.999	+1,4%
Banca Comercial	23.795	23.768	+0,1%
Recursos de Particulares e Negócios	22.145	22.076	+0,3%
Depósitos	15.729	14.595	+7,8%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outr	6.416	7.481	-14,2%
Recursos de Empresas	1.650	1.692	-2,5%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	2.577	2.230	+15,6%
ROE	5,6%	5,2%	+0,4 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	36,3%	52,6%	-16,3 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	42,1%	59,7%	-17,6 p.p.

Santander Totta, SGPS

Rátios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

	Jun-12	Jun-11	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	11,4%	10,7%	+0,7 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	12,3%	11,5%	+0,8 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	12,2%	11,4%	+0,8 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	2,90%	1,79%	+1,11 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	99,2%	116,1%	-16,9 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq.	1,33%	0,73%	+0,60 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	4,03%	2,27%	+1,76 p.p.
Crédito em Risco liq./Crédito Total liq.	1,21%	0,24%	+0,97 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,4%	0,4%	+0,0 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,7%	1,9%	+0,9 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	6,5%	5,6%	+0,9 p.p.
Eficiência			
Custos operacionais/Produto bancário	41,8%	59,1%	-17,3 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	23,7%	35,2%	-11,5 p.p.
Transformação			
Crédito liq./Depósitos de Clientes	147,4%	167,9%	-20,5 p.p.
Rácio de "alavancagem" *	136,8%	152,2%	-15,4 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados Consolidada (*)

Milhões de Euros

	Jun-12	Jun-11	Var.
Margem Financeira Estrita	284,7	309,8	-8,1%
Rend. de Instrumentos de capital	1,6	1,2	+32,8%
Margem Financeira	286,4	311,0	-7,9%
Comissões e outros resultados	198,2	192,6	+2,9%
Margem Comercial	484,6	503,6	-3,8%
Resultado de Operações Financeiras	78,0	-69,5	-
Produto Bancário e Actividade de Seguros	562,6	434,1	+29,6%
Custos Operacionais	(237,1)	(259,3)	-8,6%
Custos com pessoal	(134,4)	(154,6)	-13,1%
Gastos Gerais	(70,0)	(73,9)	-5,3%
Amortizações	(32,8)	(30,8)	+6,5%
Resultado de Exploração	325,5	174,8	+86,2%
Imparidade e Provisões Líquidas	(250,2)	(96,6)	+159,0%
Equivalência Patrimonial	4,6	4,9	-6,0%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	79,9	83,1	-3,8%
Impostos	(17,4)	(10,5)	+66,3%
Resultado Após Impostos	62,5	72,7	-13,9%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,1)	-22,2%
Resultado Líquido	62,5	72,6	-13,9%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

Balanço

Milhões de Euros

Activo	Jun-12	Jun-11	Var.
Disponibilidades e Aplicações em Bancos Centrais	900	710	+26,8%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.736	1.390	+25,0%
Activos Financeiros	9.697	8.007	+21,1%
Crédito Líquido	28.282	29.530	-4,2%
Derivados de cobertura	197	50	>200%
Activos não correntes detidos para venda	180	121	+48,4%
Outros activos tangíveis e intangíveis	430	457	-5,8%
Outros activos	1.180	1.245	-5,2%
TOTAL DO ACTIVO	42.603	41.509	+2,6%

Passivo	Jun-12	Jun-11	Var.
Recursos de Bancos Centrais	6.852	3.471	+97,4%
Recursos de Instituições de Crédito	2.345	4.702	-50,1%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.800	1.171	+53,7%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultad	4.144	4.148	-0,1%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	19.357	17.693	+9,4%
Responsabilidades representadas por Títulos	4.426	6.337	-30,1%
Derivados de cobertura	314	149	+110,3%
Provisões diversas	471	545	-13,6%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	471	563	-16,3%
Capitais próprios	2.421	2.730	-11,3%
TOTAL DO PASSIVO +CAPITAIS PRÓPRIOS	42.603	41.509	+2,6%